



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TÂMEGA
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

REFERENCIAL - 2018/2019

www.aevt.pt

Conteúdo

1. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	3
2. A INVESTIGAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
3. OS REFERENTES INTERNOS.....	6
a. Carta de Missão	6
b. Contrato de Autonomia.....	6
c. Projeto Educativo	6
d. Plano de Ação Estratégico (PAE)	6
e. Relatórios de Autoavaliação.....	7
4. O REFERENCIAL.....	8
a. Resultados académicos	Erro! Marcador não definido.
b. Resultados sociais.....	Erro! Marcador não definido.
c. Reconhecimento da comunidade.....	Erro! Marcador não definido.
d. Planeamento e Articulação	Erro! Marcador não definido.
e. Práticas de Ensino e Aprendizagem	Erro! Marcador não definido.
f. Liderança	Erro! Marcador não definido.
g. Gestão.....	Erro! Marcador não definido.
h. Autoavaliação e melhoria.....	Erro! Marcador não definido.
5. OS VALORES DE REFERÊNCIA PARA 2018/2019	Erro! Marcador não definido.
6. AS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	Erro! Marcador não definido.

1. **LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA** (por ordem cronológica):

Lei n.º 48/86, de 14 de outubro

Lei de Bases do Sistema Educativo

(...)

Artigo 2.º

Princípios gerais

É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

(...)

Artigo 9.º

Objetivos

O ensino secundário tem por objetivos:

- a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- c) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;
- e) Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- f) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Artigo 6.º

Autoavaliação

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

(...)

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

(...)

Artigo 8.º

Avaliação externa

(...)

3 — A avaliação externa estrutura-se com base nos seguintes elementos:

a) Sistema de avaliação das aprendizagens em vigor, tendente a aferir o sucesso escolar e o grau de cumprimento dos objetivos educativos definidos como essenciais pela administração educativa;

(...)

Artigo 9.º

Parâmetros de Avaliação

(...)

2 — Os parâmetros referidos no número anterior concretizam-se, entre outros, nos seguintes indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas e dos respetivos agrupamentos:

a) Cumprimento da escolaridade obrigatória;

b) Resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares;

(...)

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Artigo 33.º

Competências (do Conselho Pedagógico)

(...)

m) Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;

(...)

Decreto-lei 139/2012, de 5 de julho

Artigo 4.º

Princípios orientadores

(...)

a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem ...;

(...)

u) Promoção da capacidade reguladora ...

(...)

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar;

Artigo 39.º

Responsabilidade dos Membros da Comunidade Educativa

1- A autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares, a prossecução integral dos objetivos dos referidos projetos educativos (...).

Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril

Artigo 8.º

Registo, circulação e análise da informação

3 - ... os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 - A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e de abandono, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 - No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente, face ao contexto específico da escola.

7 - Os resultados do processo mencionado nos n.os 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Artigo 19.º

Registo, circulação e análise da informação

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

...

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto

Artigo 21.º

Registo, tratamento e análise da informação

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

2. OS REFERENTES INTERNOS

3. Carta de Missão

Aprovada em Conselho Geral, a carta de missão apresenta os seguintes compromissos:

- Contribuir para melhorar os resultados escolares, as taxas de aprovação e contribuir para manter o valor zero no abandono escolar.

4. Contrato de Autonomia

O Contrato de Autonomia, doravante designado por CA, consiste num documento interno do agrupamento que parte de uma análise à sua situação atual (onde estamos?) e futura (para onde vamos?).

Os compromissos do CA traduzem, de forma resumida e simplificada, a operacionalização dos compromissos assumidos na Carta de Missão. Tais compromissos, traduzidos em objetivos gerais e operacionais, assumem lugar na promoção da igualdade de oportunidades, no sucesso educativo (taxas de transição, resultados da avaliação interna, resultados da avaliação externa) e na qualidade do sucesso escolar.

5. Projeto Educativo

O Projeto Educativo traduz a identidade do agrupamento. Estruturado numa linha baseada no “quem somos”, “onde estamos” e “o que pretendemos”, o Projeto Educativo define logo na sua missão e valores os princípios orientadores da sua ação: “proporcionar aos alunos uma educação diversa e integral num ambiente seguro e acolhedor que promova o desenvolvimento académico, emocional, social, físico e cultural”, “pretende-se que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades (...)”, “apoiar os alunos no desenvolvimento de competências para que estes sejam cidadãos autónomos e responsáveis na sociedade do século XXI.”

Em reformulação no presente momento, o Projeto Educativo vem ajustar os seus compromissos (o que pretendemos) aos objetivos gerais e operacionais do CA.

6. Plano de Ação Estratégico (PAE)

Estratégia é “um plano de ação para cumprir os objetivos” (DGAEP, 2007:223) definindo “o conjunto de decisões e ações a adotar” de modo a antecipar oportunidades “geradoras do elevado valor percebido” (Serpa, 2011:2).

(...)

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar surge no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março. Neste sentido, foi definido em cada agrupamento o PAE no qual se identificam as seguintes necessidades:

Identificação atempada de alunos com risco acrescido de insucesso escolar e alunos com necessidades educativas especiais;

(...)

Reforço do apoio educativo nas turmas mistas e de início de escolaridade

(...)

Promoção do sucesso escolar nos alunos nos anos iniciais de ciclo

(...)

Reforço das aprendizagens e de trabalho colaborativo em sala de aula no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário

7. Relatórios de Autoavaliação

O processo de autoavaliação, o AEVT pretende fazer um diagnóstico organizacional, que visa identificar os seus pontos fortes e quais as áreas que devem ser alvo de uma melhoria, para que as possa analisar e corrigir os eventuais desvios face ao planeado.

8. O MODELO

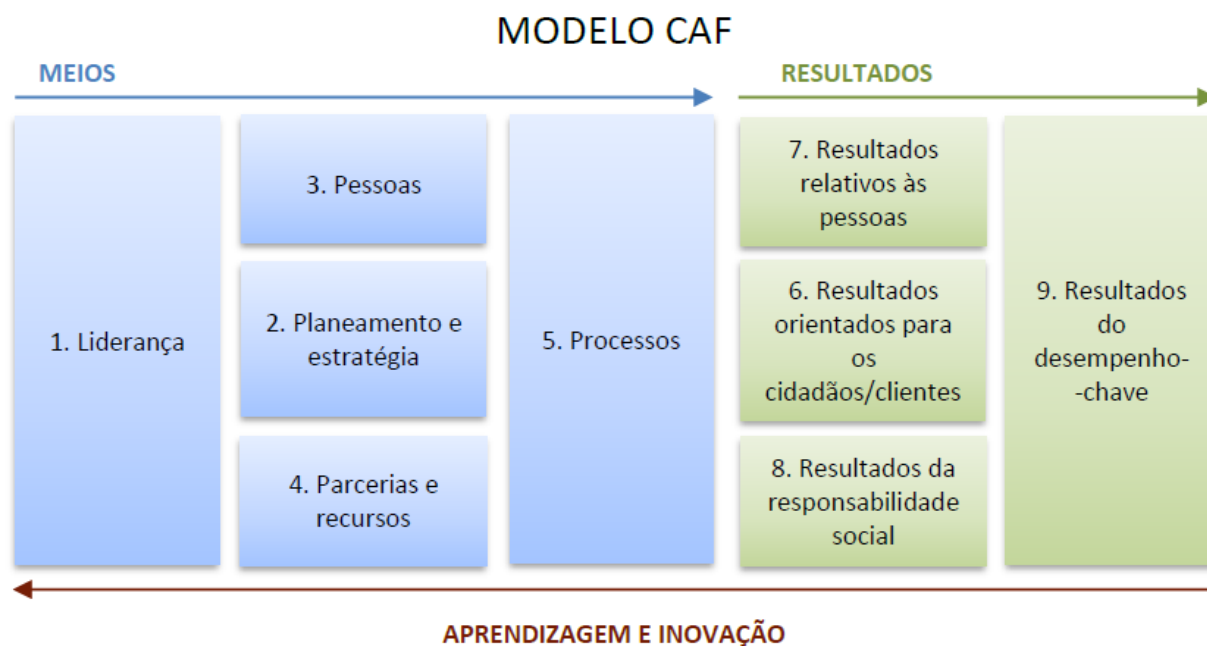
A autoavaliação é um processo com alguma estruturação no nosso agrupamento. Baseado numa análise de resultados académicos e sociais, tem sido a base, ao longo dos últimos anos, para a identificação de “Pontos Fortes”, “Pontos Fracos” e “Áreas de melhoria” que definem a ação dos diferentes agentes educativos.

Para o corrente ano e seguintes, partimos para uma nova etapa na consolidação da nossa autoavaliação, pretendemos desenvolver um esforço comum para implementar o modelo CAF - *Common Assessment Framework*.

A CAF é um modelo dinâmico que tem vindo a ser aperfeiçoado com base nas experiências e dificuldades dos seus utilizadores. Consideramos a CAF é um bom ponto de partida para o que o nosso Agrupamento continue a sua jornada rumo à Qualidade. É uma ferramenta de autoavaliação permitindo, em simultâneo, identificar de forma estruturada as áreas onde a organização necessita de melhorar, e envolver os colaboradores de uma organização permitindo-lhes manifestar os seus pontos de vista de forma sistematizada. A estrutura da CAF é composta por 9 critérios (5 de Meios e 4 de Resultados) que identificam os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional. Por sua vez, a cada critério estão associados subcritérios.

Este modelo permite-nos usar técnicas de gestão da qualidade para melhorar - eficazmente, eficientemente e continuamente – o nosso desempenho. Fornece uma avaliação baseada em evidências, bem como permite alcançar a consistência na direção da organização e consenso entre todas as partes interessadas relativamente ao que é necessário para melhorar no Agrupamento.

A CAF é também uma forma de medir o progresso ao longo do tempo, através de autoavaliações periódicas, e fornece uma ligação entre os objetivos e a estratégia visando focalizar as atividades da melhoria onde são mais necessárias. Finalmente, a CAF é uma forma de criar entusiasmo e inspiração entre os colaboradores, através do seu envolvimento no processo da melhoria da Qualidade.



A estrutura com as nove caixas identifica os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional. Os critérios 1 a 5 dizem respeito às práticas gestionárias de uma organização: os designados **Meios**. Estes determinam o que a organização faz e como realiza as suas atividades para alcançar os resultados desejados. Nos critérios 6 a 9, os **Resultados** alcançados ao nível dos cidadãos /clientes, pessoas, responsabilidade social e desempenho-chave são avaliados através de medidas de perceção e medições do desempenho. Cada critério está decomposto num conjunto de subcritérios. Os 28 subcritérios identificam as principais questões a considerar quando se avalia uma organização.

9. O REFERENCIAL

Domínio - RESULTADOS

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador
Resultados académicos	Resultados Internos correspondem às expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As taxas de sucesso das diferentes disciplinas melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As médias das classificações das diferentes disciplinas melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As taxas de transição/conclusão por ano/ciclo de escolaridade estão em consonância com as metas definidas.
	Resultados Externos correspondem às expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.
	Abandono e desistência mantêm-se em níveis residuais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O número de abandonos no 3.º ciclo tende para zero. ▪ O número de abandonos no secundário situa-se em valores residuais e tende para zero.
Resultados sociais	A Disciplina e cumprimento de regras são princípios assumidos pela comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As ordens de saída de sala de aula são todas participadas ao diretor de turma. ▪ O número de processos disciplinares desenvolvidos diminuiu relativamente à média dos últimos três anos. ▪ O número de sanções disciplinares diminuiu relativamente à média dos últimos três anos. ▪ As causas do procedimento disciplinar situam-se, maioritariamente, na sala de aula. ▪ As situações problemáticas são tratadas e resolvidas rapidamente. ▪ Há monitorização global da disciplina.
	A comunidade educativa está satisfeita com o Agrupamento valorizando os sucessos	<ul style="list-style-type: none"> • A Taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões com o diretor de turma são satisfatórias ou tem vindo a aumentar. • O número de vindas espontâneas à escola é satisfatório. • A taxa de participação dos pais na eleição para órgãos sociais da Associação deixou de ser residual (superior a 10%). • A taxa de participação dos pais na eleição de representantes no Conselho Geral deixou de ser residual (superior a 10%). • O número de reuniões promovidas pelos representantes dos pais de cada turma revela-se aceitável. • Os encarregados de educação entendem que os seus educandos têm todas as oportunidades de sucesso.
Reconhecimento da comunidade	Adequa-se o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Foram identificadas novas práticas de promoção das aprendizagens. • Verificam-se resultados da aplicação de diferenciação pedagógica. • Nas turmas de grande dimensão são desenvolvidas estratégias diferenciadoras com resultados positivos. • Faz-se monitorização à diferenciação das aprendizagens. • Os encarregados de educação reconhecem que o ensino ministrado é o adequado.

Domínio - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador
Práticas de ensino	As medidas de apoio educativo são eficazes.	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos com necessidades especiais beneficiam de apoios adequados. Promove-se a preparação para a vida ativa dos alunos que não cumprem o currículo nacional. Verifica-se a implementação dos apoios educativos propostos. Os horários comportam horas para atribuição de apoios educativos. Os apoios educativos organizam-se de forma adequada. É desenvolvida monitorização para avaliar a eficácia dos apoios educativos desenvolvidos. Os apoios educativos produzem resultados positivos.
	Cultiva-se a exigência e incentiva-se a melhoria de desempenhos.	<ul style="list-style-type: none"> Existem incentivos aos alunos na exigência de resultados. Registam-se incentivos aos professores no uso de padrões elevados de exigência. As orientações pedagógicas gerais enquadram-se em princípios de rigor e exigência para com os alunos. Valoriza-se nos Departamentos/Áreas disciplinares a elaboração de instrumentos de avaliação virados para a exigência. As metas estabelecidas no PE revelam-se exigentes. Identificam-se técnicas de monitorização sistemática.
	É promovida a articulação curricular e partilha de recursos educativos.	<ul style="list-style-type: none"> Existe partilha de recursos educativos entre pares. As reuniões de natureza pedagógica são produtivas e auxiliam o processo ensino-aprendizagem. Concretizaram-se as estratégias de articulação curricular definidas. As estratégias de articulação curricular desenvolvidas promoveram o sucesso.
	É promovida a diversificação das formas de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> São utilizados instrumentos de avaliação diversificados. Por iniciativa da escola são valorizados instrumentos de avaliação diferentes do habitual. Há incentivos à diversificação de formas de avaliação promotoras do sucesso.
	É fomentado o sentido de pertença.	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores não docentes sentem-se úteis na Organização. Os trabalhadores docentes sentem que o seu trabalho é valorizado. Fomenta-se e valoriza-se a diversidade de opiniões. Identificam-se dinâmicas coletivas.
Monitorização e avaliação das aprendizagens	São aferidos pelos órgãos competentes os critérios e instrumentos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Os docentes pronunciam-se, previamente, sobre critérios gerais de avaliação a aprovar nos órgãos próprios. Os docentes identificam-se com os critérios e instrumentos de avaliação utilizados. Os departamentos definem os critérios e instrumentos de avaliação que são utilizados. O Conselho Pedagógico pronuncia-se sobre as propostas de cada um dos departamentos.
	As medidas de apoio educativo são eficazes.	<ul style="list-style-type: none"> Verifica-se a implementação dos apoios educativos propostos. Os horários comportam horas para atribuição de apoios educativos. Os apoios educativos organizam-se de forma adequada. É desenvolvida monitorização para avaliar a eficácia dos apoios educativos. Os apoios educativos produzem resultados positivos.
	Previne-se a desistência e abandono.	<ul style="list-style-type: none"> São desenvolvidas novas práticas que previnem a desistência e o abandono escolar. Existem estratégias diferenciadoras e promotoras do sucesso dirigidas aos alunos em situação de pré abandono. Os alunos sujeitos a retenções sucessivas têm novos apoios e submetem-se a estratégias promotoras do sucesso. Constata-se monitorização sistemática ao desenvolvimento de apoios que combatam o abandono.

Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador
Liderança	São valorizadas as lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> Os coordenadores de departamento sentem-se valorizados pelo exercício do cargo. Os representantes de área disciplinar sentem-se valorizados. O exercício de cargos burocraticamente trabalhosos é incentivado e valorizado pelos dirigentes. Verifica-se competição pelo desempenho de cargos.
	Existe motivação nos trabalhadores.	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores não docentes participam espontaneamente nas atividades promovidas pela Escola. Os docentes participam espontaneamente nas atividades promovidas pela Escola; São desenvolvidas atividades em horário pós laboral. Existem dinâmicas colaborativas.
	Há mobilização dos recursos da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Existem patrocinadores de atividades e ou projetos desenvolvidos na escola. Existem protocolos que proporcionam novos meios e recursos para a Organização educativa. A Associação de Pais recolhe fundos significativos que oferece à Organização educativa. A Autarquia patrocina atividades diversas. Constata-se a participação da “Associação de Pais e Encarregados de Educação”. A Associação de Pais mobiliza novos recursos do meio envolvente.
	São discutidos critérios e práticas de organização e afetação dos recursos.	<ul style="list-style-type: none"> Os membros da comunidade pronunciam-se previamente sobre a definição de regras e procedimentos. É promovida a participação dos trabalhadores na definição de critérios e práticas da Organização. Os alunos membros da Organização entendem que são ouvidos nas suas opiniões. Os membros trabalhadores entendem que são ouvidos nas suas opiniões.
Gestão	Os critérios de constituição de turmas garantem igualdade de oportunidades.	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso obtidas por disciplina são semelhantes nas diferentes turmas. As médias das classificações obtidas são semelhantes nas diferentes turmas. Os docentes entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades. Os encarregados de educação entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades.
	A distribuição de serviço e elaboração de horários tem em conta o interesse coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> A distribuição da carga horária nas turmas está equilibrada ao longo da semana. A distribuição da carga horária das diferentes disciplinas está equilibrada. Existe equilíbrio na distribuição da carga horária entre as disciplinas mais teóricas e as disciplinas mais práticas. O número de tardes livres é idêntico em todas as turmas. O serviço distribuído aos docentes corresponde às expectativas. O número de níveis distribuído aos docentes está equilibrado. Os encarregados de educação entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades.

Apreciado e aprovado em reunião do conselho pedagógico realizada em 23/01/2018